

COMPREENSÃO E EMOÇÕES NAS PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Aline Suellen de Oliveira Monteiro¹

Denis Vogel²

¹ SENAC São Paulo. alinesuellendeoliveira5@gmail.com

² SENAC São Paulo. denis.vogel@sp.senac.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica qualitativa sobre o reconhecimento de estados mentais em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, com ênfase em estudos que utilizaram o *Reading the Mind in the Eyes Test*, instrumento desenvolvido por Simon Baron-Cohen para avaliar a inferência de emoções complexas a partir da região dos olhos. Observa-se que, apesar do avanço das pesquisas sobre cognição social no espectro, ainda persistem interpretações centradas exclusivamente em déficits individuais, desconsiderando aspectos relacionais e contextuais envolvidos nas interações sociais. Diante desse cenário, torna-se relevante sistematizar evidências científicas já produzidas, a fim de compreender como os resultados empíricos vêm sendo interpretados e quais implicações apresentam para práticas inclusivas. A premissa central desta revisão sustenta que diferenças no reconhecimento emocional devem ser analisadas à luz de modelos contemporâneos que consideram a reciprocidade comunicacional. O objetivo foi examinar estudos nacionais e internacionais que aplicaram o *Reading the Mind in the Eyes Test* em pessoas com TEA, comparando seus achados quantitativos já publicados e discutindo-os a partir de referenciais clássicos da teoria da mente e da teoria da dupla empatia proposta por Damian Milton. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas. Foram incluídos artigos empíricos, revisões sistemáticas e meta-análises que utilizaram o instrumento como medida de cognição social. A análise foi conduzida de forma temática, organizando os resultados em categorias interpretativas relacionadas a desempenho médio em emoções básicas e complexas, variabilidade intra-grupo e implicações educacionais. Os estudos revisados indicam que, de modo geral, pessoas com TEA apresentam desempenho estatisticamente inferior ao de grupos controle neurotípicos no reconhecimento de estados mentais complexos, especialmente aqueles que exigem inferências sutis, como ironia, desconfiança e constrangimento. Contudo, as pesquisas também evidenciam significativa heterogeneidade no interior do espectro, bem como a influência de variáveis como idade, nível de suporte e contexto sociocultural. Além disso, abordagens contemporâneas destacam que dificuldades interacionais não podem ser compreendidas apenas como falhas individuais, mas como resultado de desencontros comunicacionais entre estilos cognitivos distintos. Concluiu-se que o *Reading the Mind in the Eyes Test* constitui ferramenta relevante para a investigação da cognição social no TEA, porém seus resultados demandam interpretação cuidadosa e contextualizada. A revisão aponta para a necessidade de deslocar o foco do déficit para a interação, reforçando a importância de estratégias psicoeducativas que promovam compreensão mútua, empatia e adaptação recíproca. Assim, a integração entre evidências quantitativas já consolidadas e análise qualitativa

crítica contribui para fundamentar práticas inclusivas mais consistentes e eticamente orientadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; reconhecimento emocional; Reading the Mind in the Eyes Test.